

DF e Estados tentam conter migração

Maria do Barro e representantes de governos se reúnem, amanhã, para elaborar a proposta de criação de um Conselho

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária e os chefes das representações dos Estados em Brasília vão apresentar esta semana ao governador Joaquim Roriz e aos governos de seus Estados a proposta de criação de um Conselho de Migração. O órgão contará com representação de todos os Estados que potencialmente "exportam" migrantes para o Distrito Federal. A iniciativa foi aprovada ontem durante reunião convocada pela secretária Maria do Barro para discutir com os chefes das representações dos Estados soluções para os casos específicos de migração. A proposta do Conselho de Migração será elaborada amanhã, às 16h00, pela secretária e representantes dos Estados de Rondônia, Piauí, Minas Gerais, Ceará e Santa Catarina. A idéia, segundo Maria do Barro, é envolver os Estados na solução desse problema nacional. Apesar de o fluxo migratório em direção a Brasília ter caído em 23,9% em 1991 para 1992, continua sendo grande a preocupação da Secretaria do Desenvolvimento Social com a questão. Isto porque estas pessoas vivem em estado de miséria, sem casa, comida e emprego e muitas delas, quando decidem voltar (e conseguem passagem do GDF), encontram dificuldades ainda maiores em seus locais de origem.

A Secretaria gasta, por mês, Cr\$ 60 milhões com passagens para os migrantes. As despesas com o fluxo migratório, no entanto, vão além disso. Só o escritório de representação de Rondônia desembolsa em média Cr\$ 12 milhões por mês para o retorno de migrantes que vêm a Brasília à procura de tratamento médico. "As vezes, alugamos até casa para abrigar mutilados (migrantes) de motosserra, porque o tratamento é demorado", contou Maria do Barro. "O problema cru-

cial do Ceará e do Nordeste como um todo é de falta de verba", disse o representante daquele Estado. Para Maria do Barro, uma ação conjunta dos Estados resultaria em economia, porque o dinheiro está sendo empregado sem retorno".

Propostas — Entre as propostas levantadas durante a reunião está a criação de um conselho nacional para tratar do assunto. Outra sugestão foi a realização de um fórum nacional de debate sobre o tema. "Brasília padece muito com a migração, mas Minas também enfrenta problema semelhante. De janeiro a agosto do ano passado, o Estado recebeu 9.909 migrantes", disse a representante de Minas Gerais. Maria do Barro destaca que no DF a situação se complica porque 25% (números de 92) dos migrantes estão em trânsito. Eles querem ir para Estados como o Tocantins e São Paulo", disse.

O secretário da Administração e do Trabalho, Renato Riella, propôs que os chefes de escritórios de representação ajudem a denunciar prefeitos que "exportam" de caminhão dezenas e dezenas de pessoas para outros Estados. Ele disse, ainda, que as autoridades estaduais poderiam encontrar formas de tornar as cidades (cujo o fluxo migratório é grande) mais estruturadas para seguir o migrante.

As propostas apresentadas pelo grupo de trabalho a partir de amanhã serão submetidas ao governador Joaquim Roriz, para ser executadas. Em seguida, serão discutidas com os secretários de Desenvolvimento Social dos Estados. "Se cada um dos Estados assumisse as suas responsabilidades, não teríamos mais famílias como as 72 que estão lá perto de Formoso que vêm para cá à procura de comida", enfatizou Maria do Barro.